

ESTUDO DE HOJE: LEVÍTICO 6.12,13

As ofertas e sacrifícios eram feitos pelo povo. No entanto, esta seção de Levítico 6.8-7.38 trata de deveres sacerdotais gerais e permanentes. O holocausto era oferecido de manhã e à noite para toda a nação (veja Êx 29.38-43). O fogo sagrado no altar deveria manter-se aceso porque foi Deus quem o acendeu. Isso representava a presença contínua do Altíssimo no sistema de sacrifício. Mesmo no Antigo Testamento, foi somente pelo favor gracioso do Senhor que os sacrifícios dos israelitas eram aceitáveis.

Hoje, o fogo de Deus está presente na vida de cada cristão. Ele acende-o quando o Espírito Santo passa a viver em nós e mantém esse fogo aceso para que possamos crescer em graça enquanto andamos com Ele: Quando sabemos que Deus vive em nós, podemos aproximar-nos dele com confiança para obter perdão e restauração. É possível realizar nosso trabalho com a força e o entusiasmo do Espírito de Deus.

PERGUNTAS FREQUENTES**QUAIS SÃO AS "INSTRUÇÕES" DE DEUS?**

A palavra hebraica "torah" é traduzida como "lei" na maioria das versões em inglês. Essa tradução vem do uso da palavra grega "nomos" (que significa "lei") para traduzir "torah" na Septuaginta (o Antigo Testamento grego). No entanto, "torah" não significa "lei", mas "ensino", "instrução" ou "doutrina". Esse significado é respeitado na Bíblia versão Viva por sua tradução como "instruções" (Lv 6.9,14).

O termo "lei", muitas vezes, traz à mente uma autoridade imposta por uma força externa (como a governamental) e é frequentemente tida como dura e inflexível. A Torá de Moisés, no entanto, é instrutiva. Ela podia conter leis, mas também incluía histórias, poesia, genealogias e uma série de outras formas literárias (Ex 6.14-25; Lv 10.1-3; Dt 32).

Há outras palavras corretamente traduzidas por "lei". A primeira é "khoq", ou "estatuto". Um estatuto é uma lei vinda de um legislador - que, neste caso, é o próprio Deus. Ela traz um princípio geral, deixando sua aplicação aberta à interpretação pelo contexto ou pelos tribunais. Em Levítico 18.4,5 e 19.37, "khuqqah" (decretos) caminha junto com "mishpatim" (regulamentos), um termo que indica leis de caso. Seria impossível escrever leis que cobrissem todas as situações. Portanto, as leis de caso referem-se à interpretação prévia de um estatuto em certos casos por um tribunal. As decisões do tribunal no passado fornecem orientações para serem decididos casos semelhantes no presente.

A lei é necessária, pois sempre haverá pessoas que precisam de limites. Instrução por meio de doutrinas e uma vida piedosa são partes integrantes da Igreja e de sua mensagem vivificante para o mundo (Cl 3.16).

Por causa da pressão da multidão, Jesus não tinha tempo nem para comer. Devido a isso, Seus amigos e familiares vieram tomar conta dele (Mc 3.31,32) pensando que tivesse se tornado um fanático religioso que havia "passado dos limites". Estavam preocupados com Ele, mas não entenderam o sentido do Seu ministério. Mesmo os mais próximos do Mestre demoraram a entender quem Ele era e o que veio fazer.

Talvez, sua família não entenda a sua fé; ou então, esteja tentando aconselhá-lo. Pode ser ainda que se sinta realmente preocupada com as escolhas que você fez. Suas preocupações podem fornecer-lhe uma boa oportunidade de explicar a sua fé aos seus. Mas, em vez de tentar convencê-los de qualquer coisa, diga-lhes o que o convenceu e por que. Faça perguntas também, e ouça as suas preocupações. Deixe o conflito tornar-se uma conversa.

PERGUNTAS FREQUENTES

O QUE SIGNIFICA SER UM SEGUIDOR DE JESUS?

Um dos objetivos centrais do Evangelho de Marcos é ajudar seus leitores a compreender e a aceitar a chamada para tomar sua cruz e seguir Jesus. Esse apelo é dirigido não somente aqueles que seriam os apóstolos de Cristo, mas a todos que desejavam segui-lo (Mc 8.34). Para alguns, o chamado ao discipulado é muito difícil, mas Deus fornece Sua graça (Mc 10.24-27). Outros acham que é fácil responder ao chamado de Jesus (Mc 2.14,15).

Para todos, seguir Jesus exige um compromisso total para deixar o egoísmo (Mc 8.34,35). Tomar a cruz é uma metáfora para dedicar a própria vida a segui-lo e, até mesmo, morrer por Ele, como ilustrado pela crucificação de Cristo. Por exemplo, Pedro, André, Tiago e João deixaram seu lar e sua fonte de renda para seguir Jesus. Para o homem rico, largar seus caminhos egoístas exigia vender tudo o que tinha e dar o dinheiro aos pobres. Seguir o Mestre significa também se identificar com Ele sem se envergonhar e ser fiel a Ele e a Seus ensinamentos (Mc 8.38). Isso requer a eliminação de qualquer coisa que possa interferir em sua caminhada com Jesus, independentemente do quão doloroso isso possa ser (Mc 9.43-48). Essa atitude exige confiar a vida inteiramente a Jesus (Mc 5.34) e arrepender-se dos pecados (Mc 6.12). Isso ainda requer uma lealdade a Jesus maior que a que temos para com nossos próprios pais (Mt 10.37). Jesus explicitamente ordenou a Seus discípulos que anunciassem Sua mensagem (Mt 28.18-20). Cristo e Seus apóstolos, por meio de Seu ensino e exemplo, convidam os seguidores de Jesus a anunciar a boa-nova onde quer que estejam (Mc 4.20; Rm 10.14,15; CI 1.23).

Juntamente com as exigências de Jesus para o discipulado, estão as recompensas por segui-lo. Aqueles que seguem Cristo recebem a promessa de poder entrar no Reino de Deus, bem como o perdão por seus pecados; e eles tornam-se membros da família de Deus. Além disso, são salvos do juízo e obtêm a vida eterna.

ORANDO OS SALMOS

Deixe o Salmo 37 acalmar seu coração ansioso. Que os mandamentos deste Salmo moldem seu momento de oração de hoje.

Leia Salmos 37.1-11

Leia Provérbios 10.3,4

Parabéns, você terminou o estudo de hoje! Não se esqueça de orar a respeito do que leu e deixar que o Espírito Santo trabalhe em você.